



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

Linha de Pesquisa:

Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais

VALMIR MANOEL DA SILVA

**DINÂMICA GEOECONÔMICA DO ESPAÇO URBANO DE SAPÉ/PB: A
REALIDADE DOS PEQUENOS COMERCIANTES NA ZONA PERIURBANA DE
SAPÉ/PB**

**GUARABIRA/PB
2023**

VALMIR MANOEL DA SILVA

**DINÂMICA GEOECONÔMICA DO ESPAÇO URBANO DE SAPÉ/PB: A
REALIDADE DOS PEQUENOS COMERCIANTES NA ZONA PERIURBANA DE
SAPÉ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Valmir Manoel da.

Dinâmica geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB[manuscrito] : a realidade dos pequenos comerciantes na zona periurbana de Sapé/PB / Valmir Manoel da Silva. - 2023.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

"Coorientação: Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Comércio. 2. Economia. 3. Periurbano. I. Título

21. ed. CDD 910

VALMIR MANOEL DA SILVA

**DINÂMICA GEOECONÔMICA DO ESPAÇO URBANO DE SAPÉ/PB: A
REALIDADE DOS PEQUENOS COMERCIANTES NA ZONA PERIURBANA
DE SAPÉ/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo Científico) apresentado no
Curso de Licenciatura Plena em
Geografia, sob a orientação do
Professor Dr. Belarmino Mariano
Neto, na Universidade Estadual da
Paraíba, através da Pró-Reitoria de
Ensino, Médio, Técnico e Educação a
Distância, em cumprimento aos
requisitos necessários para obtenção
do Grau de Licenciatura em
Geografia.

Aprovado em: 19 / 06 / 2023.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França UEPB/CH/DG
Examinador (Doutor em Geografia – FCT - UNESP)



Prof.ª Dr.ª Iany Elizabeth da Costa UEPB/CH/DG
Examinador (Doutora em Geografia - UFF)

Dedico este trabalho a minha mãe, Josefa Terezinha da Silva, pela sua longevidade, ao alcançar a formatura de um filho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por essa experiência ímpar em minha vida, mesmo sem compreender o que acontece em alguns momentos, aceitando o que vem traçado na linha da vida, para cada pessoa, mas, na certeza da chegada de dias melhores. A oportunidade de pertencer a uma turma jovem e com pessoas maravilhosas é muito gratificante, servindo de exemplo, sendo possível realizar sonhos, independente de idade. A minha turma, Wagner (Belém-PB), Rozanny (Riachão-PB), Samara (Araçagi-PB), Maria (Sapé-PB), e outros. Pelo ambiente de amizade em que passamos.

Servindo de alicerce para mais conhecimentos, tendo sido fundamental para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. À algumas pessoas anônimas, que serviram de estímulo, minha família, em especial à minha filha, que foi minha maior incentivadora. Aos senhores que compõem a banca examinadora, composta pelos Ex. Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França e Ex. Prof^a. Dr^a. Iany Elizabeth da Costa, que de imediato aceitaram o convite.

Aos servidores que compõem a coordenação do curso de Geografia, em especial, a Ex. Prof.^a Dr.^a Luciene Vieira de Arruda e Ex. Prof.^a Cléoma Maria Toscano Henriques, pela eficiência e determinação, em transmitir conhecimentos. Aos demais professores, que contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Ao meu orientador, o Ex. Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG), Doutor em Sociologia pela UFPB. Pela sua determinação e comprometimento, tendo contribuído para a elaboração deste trabalho.

A população paraibana, que através da arrecadação de impostos. Contribui com a formação de novos professores. Assim, contribuindo com a formação das futuras gerações. Levando à educação, a todos os recantos, dessa imensa nação brasileira. Pois, foi desejo do nosso saudoso patrono da educação brasileira “Paulo Freire”.

MUITO OBRIGADO!

“O homem que vive na periferia, quando resolve buscar o que lhe roubaram, é posto atrás das grades pelo sistema”.

Ferréz (2005)

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TÍTULO DO TRABALHO: DINÂMICA GEOECONÔMICA DO ESPAÇO URBANO DE SAPÉ/ PB: A REALIDADE DOS PEQUENOS COMERCIANTES NA ZONA PERIURBANA DE SAPÉ/PB

LINHA DE PESQUISA: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais

AUTOR(A): Valmir Manoel da Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Prof.^a Dr.^a Iany Elizabeth da Costa (UEPB/CH/DG)

RESUMO

É importante salientar que os pequenos comércios periféricos, com suas trocas comerciais e suas relações com as pessoas ao redor da localidade que acontece o comércio, contribuem de maneira fundamental na construção e formação das cidades em que estão presentes. Porém, com a globalização e o deslocamento das grandes empresas comerciais para as cidades contribuiu para o desmonte dos pequenos comércios periurbanos. Portanto, esta pesquisa analisou a dinâmica geoeconômica do espaço periférico urbano de Sapé/ PB, a partir da realidade dos pequenos comerciantes, visando apresentar a realidade e as dificuldades que assolam esses pequenos comércios e ameaçam o crescimento e sobrevivência desses comerciantes. A pesquisa teve como metodologia de investigação empírica e bibliográfica para interpretar a realidade dos pequenos comércios periurbanos da cidade de Sapé/PB. Entre os autores que deram base científica para o estudo, destacam-se: Ferréz (2005); Prodanov (2013); Spósito (1994), entre outros autores que contribuíram para a contextualização científica do artigo. A pesquisa de campo foi realizada nos bairros Bela Vista, Cuba de Cima, Mutirão II, São Francisco no período de maio a junho de 2022, retomando em outubro a dezembro de 2022, que possibilitou a análise do objeto por meio da óptica teórica do pesquisador. Sapé/PB é um município brasileiro do estado da Paraíba e como qualquer outro, apresenta pequenos comércios que rodeiam os bairros, com suas relações interpessoais, culturais e econômicas que contribuem para a formação e construção da cidade. Considerou-se que diante da concorrência, da falta de incentivo público, da dinâmica concorrencial desigual e da globalização, estes comerciantes acabam apresentando várias dificuldades e restrições para sua manutenção e sobrevivência no mercado.

Palavras Chave: Comércio; Economia; Periurbano.

DEGREE IN GEOGRAPHY

TITLE OF THE WORK: GEOECONOMIC DYNAMICS OF THE URBAN SPACE OF SAPÉ/PB: THE REALITY OF SMALL TRADERS IN THE PERIURBAN AREA OF SAPÉ/PB

LINE OF RESEARCH: Economic transformations in urban and rural spaces

AUTHOR(S): Valmir Manoel da Silva

ADVISOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINER: Prof. Dr. Diego Fernandes de Araújo

EXAMINER: Prof. Dr. Iany Elizabeth da Costa

SUMMARY

It is important to point out that the small peripheral businesses, with their commercial exchanges and their relationships with the people around the locality where the trade takes place, contribute fundamentally to the construction and formation of the cities in which they are present. However, with globalization and the displacement of large commercial companies to cities, it contributed to the dismantling of small peri-urban businesses. Therefore, this research analyzed the geoeconomic dynamics of the peripheral urban space of Sapé/PB, from the reality of small traders, aiming to present the reality and difficulties that plague these small businesses and threaten the growth and survival of these traders. The research had as empirical and bibliographic research methodology to interpret the reality of small periurban trades in the city of Sapé/PB. Among the authors who provided a scientific basis for the study, the following stand out: Ferréz (2005); Prodanov (2013); Spósito (1994), among other authors who contributed to the scientific context of the article. The field research was carried out in the Bela Vista, Cuba de Cima, Mutirão II, São Francisco neighborhoods from May to June 2022, resuming in October to December 2022, which allowed the analysis of the object through the theoretical perspective of the researcher. Sapé/PB is a Brazilian municipality in the state of Paraíba and like any other, it has small businesses that surround the neighborhoods, with their interpersonal, cultural and economic relationships that contribute to the formation and construction of the city. It was considered that in the face of competition, the lack of public incentives, the unequal competitive dynamics and globalization, these traders end up presenting various difficulties and restrictions for their maintenance and survival in the market.

Keywords: Commerce; Economy; Periurban.

LISTA

FIGURAS

Figura 1	caracterização geográfica da área de pesquisa, Sapé/PB.....	24
Figura 2	caracterização geográfica do bairro cuba de cima- Sapé/PB.....	26
Figura 3	caracterização geográfica do bairro mutirão II- Sapé/PB.....	28
Figura 4	caracterização geográfica do bairro bela vista. Sapé/PB.....	29
Figura 5	caracterização geográfica do bairro são Francisco-Sapé/PB.....	29
Figura 6	comércio informal localizado às margens da PB 004 - Bairro Cuba de Cima/Sapé-PB.....	30
Figura 7	o comércio informal localizado no Bairro Mutirão II- Sapé/PB.....	31
Figura 8	o comércio informal localizado no Bairro São Francisco - Sapé/PB.....	32
Figura 9	o comércio informal localizado no Bairro Bela Vista - Sapé/PB.....	33
Figura 10	a barbearia informal localizada no Bairro Bela Vista - Sapé/PB.....	33
Figura 11	Traçado urbano de Sapé e demarcação das principais rodovias que cruzam a cidade.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABREVIATURAS

CH
DG
IBGE
Km
L
N
O
PB
S
SE
SO
TCC
UEPB

SIGLAS

Centro de Humanidades
Departamento de Geografia
Instituto Brasileiro de geografia e Estatística
Quilometro
Leste
Norte
Oeste
Paraíba
Sul
Sudeste
Sudoeste
Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	17
2.1 REVISÃO TEÓRICA CONCEITUAL.....	17
2.2 METODO E TECNICAS DE PESQUISA.....	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SAPÉ/PB.....	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRAFICA DE SAPÉ/PB.....	23
3.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO PERIFÉRICO DE SAPÉ.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

É notório que o desenvolvimento econômico da cidade aconteceu através das relações de troca entre seus habitantes, entre seus comerciantes e viajantes, entre a cidade e outras, entre a cidade e as metrópoles. Em seus entornos, desenvolvendo relações sociais, econômicas, culturais e políticas entre si. Tudo isso, corroborou para o crescimento econômico e constituição das cidades brasileiras, sejam elas de grande, médio ou pequeno porte.

Dessa forma, surgindo no centro do núcleo urbano, e que, conforme as cidades iam se desenvolvendo, essa permanência tornou-se impossível. Relata Pereira (2014, p. 292) que; de maneira geral, áreas periurbanas são concebidas como espaços de transição. Também possuem sua parcela de contribuição no processo de fomento de desenvolvimento social. As vendas, as mercearias, as lojas de bairro, fazem parte da formação social dos municípios, além de contribuir para o desenvolvimento econômico do mesmo.

No município de Sapé, cuja cidade sede situa-se em território brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa, com uma área territorial de 313,678 km², com uma população de 50,143 mil habitantes (IBGE, 2010) é possível perceber que as grandes empresas de comércio ocuparam os espaços principais do centro urbano, onde ocorre a movimentação mais forte de pessoas. Acaba sendo desfavorável para o pequeno comerciante de bairros e periferia urbana.

Comércios locais de grande e pequeno porte acabam sofrendo algum tipo de abalo devido à presença dessas grandes empresas na cidade. Analisando essa vertente, o impacto nos comércios periféricos é ainda maior. Diante desses argumentos, surgem os seguintes questionamentos: Qual a realidade em que se encontram os pequenos comerciantes moradores da zona periurbana da cidade de Sapé-PB? Quais são as dificuldades que impedem o sucesso e o crescimento dos pequenos comerciantes.

Dessa forma, o artigo teve por objetivo geral analisar a dinâmica geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB, a partir da realidade dos pequenos comerciantes, visando apresentar a realidade e as dificuldades que assolam esses pequenos comércios e ameaçam o crescimento e sobrevivência

desses comerciantes. Portanto, o estudo surge da necessidade de conhecer a realidade do comerciante periurbano. O tema é bastante pertinente para a sociedade.

Pois é preciso compreender a realidade dos pequenos comerciantes e propor soluções e alternativas, mecanismos de melhoria para manutenção e sobrevivência desses pequenos comerciantes. O trabalho foi desenvolvido na perspectiva da “Dinâmica geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB: a realidade dos pequenos comerciantes na zona periurbana de Sapé/PB”. Com o intuito de direcionar o alcance do objetivo geral do trabalho, foram definidos alguns objetivos específicos.

Foram os seguintes, a) observar a produção econômica do espaço geográfico na zona periurbana da cidade de Sapé/PB a partir da realidade dos pequenos comerciantes; b) identificar os pequenos comerciantes da região periurbana da cidade de Sapé/PB; c) averiguar as principais dificuldades enfrentadas por estes comerciantes na produção econômica; d) investigar opções de manutenção da sobrevivência econômica destes pequenos comerciantes.

Algumas áreas periféricas, sofrem com a falta de políticas públicas, que possam também lhes trazer benefícios, condenando o comércio periférico ao fracasso. De acordo com Carlos (2007, p. 15), no que lhe concerne à “gestão” ao privilegiar determinadas áreas da cidade - abrindo avenidas, destruindo bairros, fechando ruas, impedindo usos e determinando outros - implode a sociabilidade, desloca os habitantes, influencia a valorização/desvalorização dos bairros da cidade e acentua a desigualdade.

No estudo de caso sobre Sapé, foi importante destacar que as periferias urbanas estão diretamente ligadas aos pontos de saída e de entrada na cidade, com rodovias estaduais como a PB 041, com saída para a cidade de Capim. PB 073, chegando de Sobrado, saindo para cidade Mari e Guarabira, PB 004, saída para Cruz do Espírito Santo. Onde, alguns comerciantes, se beneficiam, do deslocamento de veículos.

Para, nas margens, ou, dessas “beiras de estrada”, expor seus produtos, que terminam sendo um alento para alguns comerciantes que vendem diversos tipos de frutos da agricultura familiar, predominando a venda do abacaxi, principal produto de exportação do município. Predominando também prestadores de serviços como borracharias, postos de combustíveis, que oferecem apoio logístico aos motoristas e passageiros.

Claro que alguns empreendimentos como posto de combustível e atacadões, supermercados de beira de rodovia, assim como lojas de autopeças, não podem ser classificados como pequenos comércio. Alguns se aproveitam desses espaços próximos as rodovias estaduais para tirar proveito do fluxo constantes de veículos que se deslocam para o centro de Sapé ou outras cidades circunvizinhas.

É importante destacar que para além dessas movimentações, as áreas centrais da cidade são influenciadas pelas mudanças globais dos investimentos das grandes corporações nas cidades, levando seus comércios para os centros, desfavorecendo o comércio local periférico e desconfigurando toda estrutura de relações de troca instalada na região, pois nem todos os comerciantes conseguem acompanhar o ritmo acelerado do capital.

Sobre os procedimentos e técnicas de pesquisa o estudo foi dividido em duas etapas, a pesquisa de campo (empirismo), que aconteceu entre os meses de maio a junho, retornando em outubro a dezembro de 2022 e a pesquisa bibliográfica, com o levantamento de autores e de dados sobre a dinâmica urbana relativa aos espaços comerciais. Depois dos dados coletados e dos argumentos teóricos e conceituais, partiu-se para tabulação e sistematização dos dados.

As áreas de pesquisa de campo foram nos bairros, Bela Vista, Cuba de Cima, Mutirão II e São Francisco, que consistiu em uma visita a recintos comerciais localizados nessas áreas, verificando a apresentação estrutural desses estabelecimentos. Foram aplicados questionamentos, respondidos pelos proprietários dos mesmos, que consistiu em saber se o estabelecimento tinha algum tipo de incentivo, nas esferas, municipal, estadual e federal.

A segunda visita, aconteceu nos meses de outubro a dezembro, consistiu na verificação de mudanças qualitativas que pudessem mudar à forma de apresentação daqueles estabelecimentos para a aquisição de novos clientes. Mas, o que ficou constatado que todos continuavam com a mesma aparência e forma (estabelecimentos).

Na medida em que foram feitos os levantamentos empíricos, a pesquisa de gabinete contou com o levantamento de dados através de livros da biblioteca setorial de Centro de Humanidades (Campus III), do repositório da Biblioteca Central da UEPB, além de livros em PDF e sites oficiais ao exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros que constam nas referências e foram mencionados no corpo do trabalho.

O estudo foi estruturado em quatro capítulos, contados a partir dessa introdução, seguindo pelo capítulo teórico e metodológico, caracterização de Sapé/PB no contexto regional e resultados e discussões, com ênfase para a produção geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB, além das considerações finais e dos referenciais. Na parte dos resultados e discussões foram colocados mapas, imagens fotográficas e feitas as análises da situação de Sapé no contexto local e regional.

Com a pesquisa foi possível considerar que existem muitas dificuldades para os comerciantes locais. Com tudo, fica constatado, que os problemas continuam na raiz da lógica do capital, que sem o apoio dos órgãos de Estado, pequenos e até médios comerciantes, sobrevivem a duras penas, enquanto, os grandes comerciantes, se instalam facilmente, inclusive ocupando locais estratégicos nas faixas de rodovias, para aproveitar o grande fluxo de automóveis que circulam nestas áreas.

A nossa intenção foi analisar exclusivamente as dinâmicas socioeconômicas da periferia de Sapé, mas existem muitas possibilidades de pesquisas, considerando-se os fluxos rodoviários, do espaço da circulação (SANTOS, 2004), bem como os circuitos inferiores e até mesmo superiores, quando considerado o centro urbano de Sapé e até mesmo o complexo agroindustrial das atividades canavieiras em dinâmicas rurais. Isso aponta para no futuro próximo, novas perspectivas de continuidade do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Este capítulo foi estruturado em duas partes, sendo a primeira voltada para os aspectos teóricos e conceituais, com a atualização e a revisão de literatura geográfica que trata sobre os aspectos urbanos e de dinâmicas socioeconômicas das cidades pequenas como a sede do município de Sapé em território paraibano diretamente influenciado pela capital João Pessoa e demais municípios circunvizinhos. A segunda parte tratou dos aspectos metodológicos com ênfase para a observação e análise geográfica da realidade urbana, a partir de pesquisa empírica, com trabalhos de campo na periferia urbana de Sapé/PB.

2.1 REVISÃO TEÓRICA CONCEITUAL

Para compreender a atual conformação da complexidade dos municípios brasileiros e suas cidades, em especial de pequenos espaços da sociedade brasileira no espaço geográfico é preciso entender as suas origens e o seu processo de formação. Segundo Spósito (1994), a urbanização pode ser entendida como um processo e a cidade seria o resultado, ou seja, a forma concreta desse processo. De acordo com o autor, a urbanização e a cidade marcam a civilização contemporânea. O espaço geográfico é história e as cidades enquanto espaços que disputam populações com o campo para seu processo de urbanização em dinâmica complexa, mesmo que se trate de pequenas áreas urbanas.

Instalações comerciais que surgem em áreas envolventes, também servem para comercializar o excedente produzido no campo, conforme relata Almeida em; O trabalho informal como alternativa no mundo de trabalho atual.

O trabalho garante a reprodução dos seres humanos, nele há a produção do novo; é também uma relação entre o homem e a natureza, pois é da natureza que ele retira tudo, tanto para suprir as suas necessidades básicas quanto o excedente, ou seja, o trabalho permite ao homem ir além de suas necessidades imediatas (ALMEIDA, *et. al.* 2013, p. 3).

Assim, o autor reporta a importância do trabalho, independentemente da característica. Pois, é através do mesmo, que é realizada a reprodução de alimentos para a sua sobrevivência. Essa situação coloca os comerciantes com atividades de pequeno porte em condições vulneráveis, pois nem sempre conseguem atingir bons rendimentos e no máximo conseguem a reprodução familiar.

Nas palavras de Singer (1993), ressalta que a constituição da cidade é uma forma inovadora de dominação e na organização de produção, concentrando pessoas em um ponto do espaço. Conforme o autor, é um lugar onde apresenta uma economia de mercado, que permite transformar o excedente alimentar produzido no campo. Assim, por reunir o maior número de pessoas, o seu comércio precisa ser abastecido pela produção excedente.

Conforme Santos (2008), os fluxos podem ser compreendidos através dos circuitos inferior e superior. O fluxo do sistema superior é composto de negócios bancários, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, comércio atacadista e transporte. Já o fluxo do sistema inferior, por formas de fabricação sem a utilização intensiva de capital; abastecidos pelo nível de venda a varejo e pelo comércio em pequena escala.

Esse circuito, denominado “inferior”, teria que ter, mais sustentabilidade, com uma distribuição justa de renda e melhoria do ambiente urbano. Acarretando melhoria nas condições e nas qualidades de vida de comunidades. Contribuindo com o dinamismo e a viabilidade econômica, explorando as potencialidades locais e contribuindo para elevar as oportunidades sociais. Assim, a distribuição justa de benefícios, para áreas periféricas, representa uma questão ética.

O uso do termo periferia só ganha força com o movimento hip-hop nos primeiros anos da década de 1990, quando o movimento começa a publicizar o termo. Com o filme Cidade de Deus, de Fernando Meirelles e Kátia Lund, a indústria do entretenimento começa a utilizar o termo de maneira predominante (D'ANDREA, 2020). A periferia refere-se a algo em torno de um centro, os autores expressam diferentes conotações para esse substantivo feminino (periferia).

Nessa definição de periferia precisa-se de dois parâmetros: o social, ligado à pobreza e um geográfico, voltado à distância. De maneira histórica, a formação da periferia acontece ao redor dos grandes centros, onde pessoas não apresentavam condições de manter-se no centro por condições financeiras, estéticas, culturais e preconceituosas, mas que precisavam morar perto dos grandes centros, em busca de oportunidades de trabalho.

Pensando que quando alguém quer obter informações, vai construir, e assim, ficará atualizado com os últimos eventos, acontecendo nas proximidades. Então Serpa (*et al*, 2000, p. 48), baseando-se em Paviani, define as “periferias urbanas” como: “O lugar da residência de parcelas da população caracterizada como de “baixa renda”. Diferenciam-se do resto da cidade pela precariedade da configuração espacial.

É percebido que o preconceito e discriminação com os indivíduos que residem e atuam nessas áreas periféricas é muito grande e datam desde a formação das periferias. Com Carlos (2007); essas correntes revelam perspectivas possíveis abertas à pesquisa, cabendo a nós avaliá-las sem preconceitos. As periferias foram formando-se desde o período da abolição da escravidão, por falta de oportunidade para os povos escravizados. Não apenas estabelecimentos comerciais, que se localizam, nessa área periurbano, mas, também, em relação a pessoas que lá residem.

Que apesar de carregar esse estigma de favelado, ainda é submetido a toda categoria de discriminação. Esses locais são desprovidos de programas governamentais, com um atendimento à saúde precário e esgotos ao ar livre. Dessa forma, a grande população que compõe essas periferias não apresentam oportunidades de crescimento, desenvolvimento, seja de maneira financeira ou profissional, muitos se voltam ao trabalho informal.

Atividades informais são exercidas por pessoas excluídas do crescimento econômico, possivelmente por falta de conhecimento ou oportunidade. O campo, através do êxodo rural, aumentou os subúrbios das grandes e médias cidades. O ingresso no mercado de trabalho, exigindo-se, pessoas qualificadas para cargos de baixo perfil, com salários injustos. Onde trabalhadores com idade avançada estão se transformando em pessoas marginalizadas.

Quando todas as formas de busca de emprego se esgotam, a única saída, é o emprego informal, onde eles passam a trabalhar por conta própria, sendo seu próprio patrão, aplicando nessa nova atividade, o conhecimento empírico. Por isso, Santos (2007) afirma que dessa maneira esse comércio é passado de pai para filho. Para alguns autores, essa categoria de negócio é desenvolvida por pessoas que moram no local.

A realidade das políticas públicas demonstram que há pouca intervenção governamental para garantir benefícios para o trabalho informal, um campo fraco em políticas públicas. Segundo Sposito (1994), o desenvolvimento da cidade fez do centro a área outrora composta por todo o núcleo urbano, em torno do qual se forma uma nova zona, considerada a periferia. Há também uma aposta nas zonas envolventes e nas zonas centrais, que criam uma fonte de emprego.

Esses estabelecimentos desenvolvem maneiras, para se manterem ativos, realizando rifas, apostas em jogos de azar (jogo de bicho), onde ficam com uma porcentagem do total apostado. Conforme Santos (2002, p. 92), “mas tal situação é sempre precária, seja porque os resultados localmente obtidos são menores, seja porque os respectivos agentes são permanentemente ameaçados pela concorrência das atividades mais poderosas”.

Conforme Santos relata em; A natureza do espaço. A importância do município que é intercortado por diversas rodovias, movimentando o comércio dos grandes, médios e os pequenos centros urbanos.

O número de viagens internas é muitas vezes superior ao de deslocamentos para outros subespaços. Em condições semelhantes, as grandes cidades são muito mais buliçosas que as médias e pequenas. A cidade é o lugar onde há mais mobilidade e mais encontros (SANTOS, 2006, p. 216).

Na dinâmica geoeconômica, algumas áreas periféricas são usadas como expansão urbana, faixas de rodovias sendo usada para empreendimentos comerciais, que vão desde oficina mecânica, postos de combustíveis, motéis, bares e lanchonetes, como também condomínios particulares. Esses espaços, são destinados à circulação e são excelentes ambientes para as atividades do “circuito inferior”.

As poucas condições socioeconômicas dessas famílias, os obriga a se afasta do centro, mais concorrido e mais caro em alugueis e manutenção do seu comércio central, sendo obrigados a se afastar do centro para as periferias e as vezes, essas pessoas se instalam nas periferias, primeiramente na condição de moradores e, só depois, instam seus comércios com uma infraestrutura semelhante as suas moradias precárias.

2.2 METODO E TECNICAS DE PESQUISA

A metodologia foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa de maneira precisa, depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos (PRODANOV, 2013, p.126). O Estudo se baseou em pesquisas bibliográficas para contextualização da temática abordada no artigo. Além de que houve o trabalho de campo para caracterização da região em estudo, analisando mudanças qualitativas no ordenamento espacial urbano.

Essa pesquisa teve a finalidade de realizar um estudo sobre a Dinâmica geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB. A realidade dos pequenos comerciantes na zona periurbana de Sapé/PB, como método de observação e análise geográfica, pautada pela pesquisa empírica e o levantamento teórico conceitual a partir de referências bibliográficas relativos a Geografia econômica e as dinâmicas urbanas para abordagem dos problemas que os atingem, caracterizando o aspecto científico da investigação. A finalidade foi descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

Conforme Prodanov (2013), a metodologia utilizada, procura analisar a realidade do objeto em estudo por meio da óptica teórica do pesquisador. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Tem uma tendência orientada totalmente para o objeto. Limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, buscando compreendê-lo por meio da intuição, não importando sua natureza real ou puramente teórica.

Utilizando da observação e análise geográfica das informações colhidas pelo pesquisador. Esse tipo de técnica foi usado no ambiente natural, como primeiro passo para a coleta de dados, considerando o levantamento das dificuldades encontradas. Como afirma Gil (2002, p. 14). "Não explica mediante

leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto”.

A metodologia também ajuda na interpretação dos fenômenos geográficos, das áreas observadas, com possíveis dificuldades, que foram respondidas com a ajuda dos entrevistados (PRODANOV, 2013). Identificadas as dificuldades que impedem o sucesso e o crescimento dos entrevistados, foi dado ênfase a artigos que tinham como tema trabalho informal, com palavras-chave comercio/economia/periurbano.

A pesquisa, começou com a visita de campo, realizada nos meses de maio a junho de 2022, onde foi aplicado um questionário com perguntas, aos proprietários dos referidos estabelecimentos, com as seguintes questões: A) O referido estabelecimento recebe algum apoio por parte do poder público, municipal, estadual ou federal? B) Qual o tipo de conhecimento sobre gestão comercial? C) O quesito segurança, qual a disponibilidade para clientes?

O procedimento de observação e análise geográfica contribuiu para o levantamento e sistematização dos dados que fundamentaram, tanto a parte teórica e conceitual, quanto as pesquisas de campo, com questionários e entrevistas aos comerciantes da periferia urbana de Sapé. Daí a possibilidade para a organização do capítulo de resultados e discussões sobre a área de estudos e os envolvidos diretos com a temática abordada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SAPÉ/PB.

Este capítulo foi organizado em duas partes, sendo a primeira com a identificação, localização e caracterização de Sapé/PB no contexto da Paraíba e a segunda parte sobre os diferentes pontos que serviram de referência prática para o estudo a partir da periferia de Sapé. Os resultados e as discussões acerca do tema estudado.

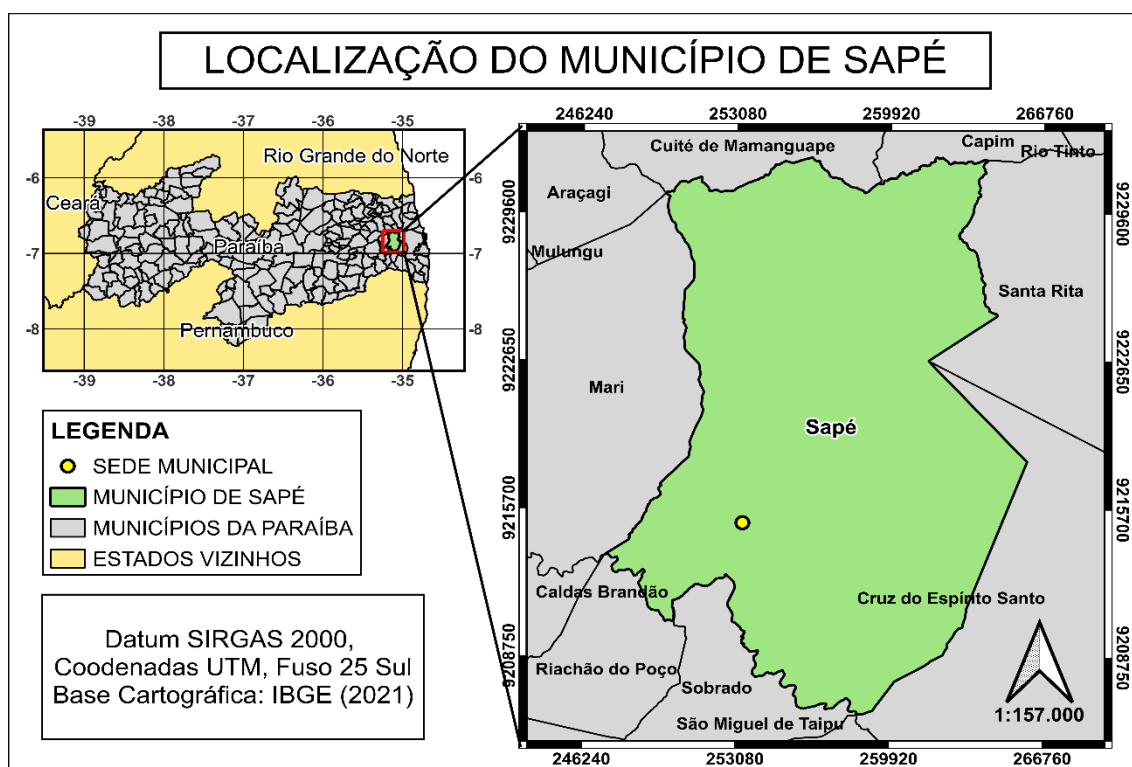
Nestes capítulo também foram exploradas as imagens fotográficas e cartográficas, bem como a delimitação espacial a partir dos bairros ou comunidades periféricas de Sapé, que ficam nas faixas de pistas e acostamento das rodovias estaduais que cruzam o espaço urbano de Sapé/PB.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE SAPÉ/PB.

A cidade de Sapé, sede municipal se encontra-se a 59 km de João Pessoa, capital do Estado e pode ser interligado por três (3) rodovias estaduais, quais sejam: PB- 004 que liga os municípios de Santa Rita, Cruz do Espírito Santo e Sapé; a rodovia PB- 073, que se liga a Rodovia Federal BR 230 (Transamazônica), passando pelos municípios de Riachão do Poço, Sobrado e Sapé e seguindo na direção de Mari, Mulungu, Guarabira entre outros municípios e a rodovia PB- 041 que se liga a rodovia federal BR 101, fazendo ligação aos municípios de Mamanguape, Cuité de Mamanguape, Capim e Sapé.

De acordo com dados do IBGE (2023), o município de Sapé, faz parte do território da Paraíba. Situado na região geográfica imediata de João Pessoa. Área territorial 313,678 km², com uma população de 50,143 (senso 2010). Fazendo divisas com os municípios de Cuité de Mamanguape (N), Capim (N), Santa Rita (L), Cruz do Espírito Santo (SE), Sobrado (S), Riachão do Poço (SO), Mari (O). Essa localização próxima de João Pessoa, contribui para a dinâmica socioeconômica municipal, tanto em relação a capital do estado, quanto dos municípios circunvizinhos, com os quais existe uma grande ligação comercial, dinamizados pelo comércio urbano e pela produção rural.

O município de Sapé tem uma boa dinâmica rural, com produção agrícola comercial ao exemplo da produção canavieira, abacaxi, inhame, macaxeira, mandioca e fruticultura. Também guarda traçados urbanos que foram influenciados pela linha férrea Great-Western (desativada), que teve sua fundação em 1882, tendo sido responsável direta pela organização do espaço urbano. Com a formação das primeiras ruas, que foram denominadas de Sapé de baixo e Sapé do Meio. Em 1901 foi dada início a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, hoje elevada à condição de matriz. Terra do paraibano do século, poeta Augusto dos Anjos (IBGE, 2021). A imagem que segue foi um produto cartográfica de localização simples do município de Sape, no contexto da Paraíba, sendo sua sede urbana, mais ao sul do município (Figura 1):



Autor: Valmir Manoel, 2023.

A produção econômica do espaço geográfico é influenciada por diversos fatores e na região periurbana das cidades não é diferente. O artigo analisou a Dinâmica geoeconômica do espaço urbano de Sapé/PB, objetivando conhecer e compreender a realidade social e econômica dos pequenos comerciantes desta área urbana. Através da observação dos locais periurbanos da cidade e o registro com fotos de alguns comércios em que estão localizados nessa zona.

Os objetivos específicos foram: a) estudar a produção econômica do espaço geográfico na zona urbana da cidade de Sapé/PB a partir da realidade dos pequenos comerciantes; b) identificar os pequenos comerciantes da região periurbana do município de Sapé/PB, com foco em sua área urbana; c) investigar as principais dificuldades enfrentadas por estes comerciantes na produção econômica; d) examinar as opções de manutenção da sobrevivência econômica destes pequenos comerciantes.

Como é um município histórico e teve forte influência em atividades tradicionais como a monocultura canavieira que se estendeu para terras de Sapé, a cidade foi se desenvolvendo inicialmente em torno de uma feira livre e mercado público que atraiu população de diferentes partes do Estado. Sua transição da capital para o interior, gerou armazéns e a economia urbana complementava a tradicional produção rural, que também se destacou com a agricultura familiar e a produção comercial do abacaxi, coco verde, além da criação animal.

3.2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO PERIFÉRICO DE SAPÉ

A pesquisa se realizou nos locais comerciais periféricos da cidade para que o estudo tenha uma abrangência maior a respeito da cidade na totalidade. Portanto, diante do método de pesquisa aplicado, é possível relatar que a Zona periurbana da cidade apresenta alguns pontos comerciais, desde mercearias, salões de beleza, pequenos supermercados e padarias. Com pouco investimento e um quadro de funcionários reduzido, em média 2 funcionários.

Em visitação, foi respondido que. Resposta A) Não recebem nem um tipo de apoio, por parte de nem um poder público, em quaisquer que sejam a esfera, demonstrando, estarem totalmente desassistidos. B) Desconhecem o tema, onde o único conhecimento, é o empírico, que possuíam baixo nível de escolaridade, apenas demonstraram ter conhecimento sobre aritmética. C) Quanto a segurança, não tinham como disponibilizar segurança aos clientes.

Pois, o seu próprio estabelecimento sofre com a falta de segurança, que é totalmente desassistido pelo poder público. Retornando em outubro a dezembro de 2022. Para verificar se havia tido algum tipo de mudança nos estabelecimentos, constatando que nada havia mudado. Conforme Kitchenham

(*et al.*, 2010) Requer um extenso esforço de classificação e encontro de trabalhos relevantes, demandando um tempo.

O layout desses pequenos comércios são precários, com pouca ou nenhuma segurança para os funcionários e os clientes. Os ambientes muitas vezes são insalubres pela falta de recurso financeiro para melhorias e reparos na estrutura física. É interessante também ressaltar não haver nenhum tipo de política pública municipal que garanta a segurança, manutenção, incentivo e sobrevivência desses comércios na cidade de Sapé/PB.

Segundo pesquisa nos sites oficiais do Governo do Estado da Paraíba, existem projetos do Empreender Paraíba para beneficiar comerciantes em vários municípios, inclusive Sapé, mas todos os entrevistados informaram que nunca foram beneficiados por programas do governo (EMPREENDER-PB, 2023). Talvez ainda seja uma ação em andamento. No portal da prefeitura municipal de Sapé não foi encontrado nenhum programa com esse fim. Começamos por observar o Bairro Cuba de Cima (Figura 2):

Figura 2 - Caracterização geográfica do bairro Cuba de Cima- Sapé/PB



Fonte: Imagem do Google Street View, Autor: Valmir Manoel, 2023.

A Figura 2, apresenta o Bairro Cuba de Cima, que está a 1 km do centro urbano as margens da PB 004. Também as margens da ferrovia “Great Western” (desativada), que relocou esses habitantes em residências no Bairro da Agrovila. Mas, outras residências ergueram-se no mesmo local, dando sequência ao referido bairro.

Outro fator, é que os comerciantes da zona periurbana sofrem preconceitos por não possuírem capital financeiro para investimento alto em seus negócios, então, acabam sendo alvo de preconceitos da sociedade. Geralmente o consumidor que reside no centro urbano, não se desloca à periferia para aquisição de produtos, temendo pela sua segurança e não serem aceitos por residentes daquela localidade. Obrigando o comércio periurbano a dedicar suas práticas de vendas aos residentes

A seguir foram apresentadas algumas imagens de alguns comércios nas principais zonas periurbanas da cidade de Sapé/PB. Através das imagens fica fácil visualizar o que foi elucidado no item anterior. A precariedade do trabalho e do ambiente comercial é prejudicial para a atração de novos públicos (clientes), tornando limitado o comércio desses pequenos comerciantes, que utilizam desse trabalho para sua sobrevivência e manutenção da sua família.

O traçado urbano de Sapé é até certo ponto plano, com uma melhor estrutura em sua parte central, mas na medida em que nos distanciamos do centro para a periferia, seja nas laterais das rodovias ou nos bairros mais afastados do centro, as ruas sem calçamento e as construções de moradias mais simples e sem a infraestrutura adequada, como saneamento ou esgoto sanitário.

Nos períodos de chuvas é muito comum acontecer alagamento nas ruas, formando poças de lamas e dificultando tanto a passagem das pessoas, como de automóveis e motos. Nestas áreas as atividades comerciais também são até certo ponto, improvisadas, em muitos casos, feitas a partir de construções como a mesma estrutura das casas, barracos ou puxadinhos, nos quais são instalados os comércios para os moradores do bairro.

Como a pesquisa focou nas áreas periféricas de Sapé, o que segue demonstra que os tipos de ocupações e de atividades comerciais se deu de maneira improvisada e com poucos recursos, com espaços tipicamente informais (Figura 3):

Figura 3 - Comércio informal localizado às margens da PB 004 - Bairro Cuba de Cima/Sapé-PB.



Autor: Valmir Manoel, (2022).

A Figura 3, apresenta o comércio no Bairro Cuba de Cima, na saída de Sapé/PB para Cruz do Espírito Santo/PB. É possível observar a precariedade do ambiente, com pouco investimento de segurança do local e salubridade dos produtos. Por ser um ambiente precário, é de difícil acesso à criação de novos públicos de interesse aos produtos do comércio, ficando restrito a pessoas da região que circundam o comércio.

A periferia urbana de Sapé lembra cidades próximas e dá um padrão comum ao espaço geográfico em que a pobreza urbana se mistura na paisagem e define tipos próprios de ocupações, desprovidas de dinâmicas mais modernas e mais bem estruturadas.

Na sequência existe o bairro do Mutirão II, também na periferia do município, fica na mesma linha da rodovia estadual PB-073, com um certo afastamento do centro e com um certo nível de organização espacial, porém de padrão arquitetônico popular (Figura 4):

Figura 4 - caracterização geográfica do bairro Mutirão II- Sapé/



Fonte: Imagem do Google Street View, Autor: Valmir Manoel, 2023.

A Figura 4, apresenta o Bairro Mutirão II, que se encontra a 2,2 km, do centro urbano. Esse bairro surgiu através do poder público, que distribuiu residências para pessoas de baixa renda. O referido bairro é carente em infraestrutura, como também no tocante a segurança pública. Sua área possui um certo isolamento e o comércio local é bem precário. As condições de moradia são precárias e as ruas ainda são em chão batido. O isolamento é bem maior que em outras localidades de Sapé, dificultando aos pequenos comerciantes como demonstra a (Figura 5):

Figura 5 - Comércio informal localizado no Bairro Mutirão II/Sapé/PB.



Autor: Valmir Manoel, (2022).

A Figura 5, apresenta o Mercadinho Novo, localizado no bairro do Mutirão II, outra zona periurbana da cidade de Sapé/PB. O mercadinho não tem registro computadorizado das vendas e não faz registro de vendas, apenas anota vendas

a prazo para clientes conhecidos. A imagem deixa claro que existem um grande improvisado tanto nas moradias, quanto nos prédios comerciais.

Enquanto se observa que as atividades comerciais e de moradia na periferia de Sapé, são de maior dificuldade, existem os bairros mais bem estruturados e com maior integração com os diferentes ramais urbanos. Nesse sentido, um pouco mais integrado ao centro urbano de Sapé é o bairro Bela vista. Esse é considerado um dos melhores bairros para moradia e também para investir em algum tipo de atividade comercial.

Ouvindo os moradores locais, se observou que as críticas são poucas e é comum uma comparação entre bairros, confirmando que a dinâmica urbana flui bem melhor no Bairro Bela Vista (Figura 6):

Figura 6 – Caracterização do Bairro Bela Vista – Sapé/PB



Fonte: Imagem do Google Street View, Autor: Valmir Manoel, 2023.

A Figura 6, apresenta o Bairro Bela Vista, que se encontra a 1,5 km do centro urbano. É a área periférica mais valorizada do município. Onde se encontra localizado grandes empreendimentos, com grande potencial econômico. Como

fica conectado com o centro urbano, as condições socioeconômicas locais são bem melhores que nos demais bairros. Nessa área se observa um melhor traçado de ruas e a nítida ligação entre os bairros, com ruas calçadas, mais ainda existem comércios improvisados em suas diferentes esquinas e quadras (Figura 7):

Figura 7 - Comércio informal localizado no Bairro Bela Vista - Sapé/PB.



Autor: Valmir Manoel, (2022).

Como observado na Figura 7, o comércio informal ou as poucas condições socioeconômicas dos moradores, leva os comerciantes a espaços apertados e de pouco sortimento de mercadorias, bem como de atividades outras, como barbearias, salões de beleza e mercadinhos.

Mesmo em bairro bem mais organizados e ligados diretamente ao centro urbano de Sapé, quando se trata de comércio local, prevalece uma estrutura espacial incompleta ou desprovida das condições de funcionamento em padrões e exigências que não ocorrem na periferia urbana.

O improvisado é a grande marca desses ambientes comerciais, mesmo assim, no Bairro Bela Vista existem alguns comerciantes que estruturam melhor seus negócios e até mesmo as suas moradias em pisos superiores as lojas comerciais (Figura 8):

Figura 8 - Apresenta o comércio informal que fica localizado no bairro de Bela Vista, Sapé/PB.



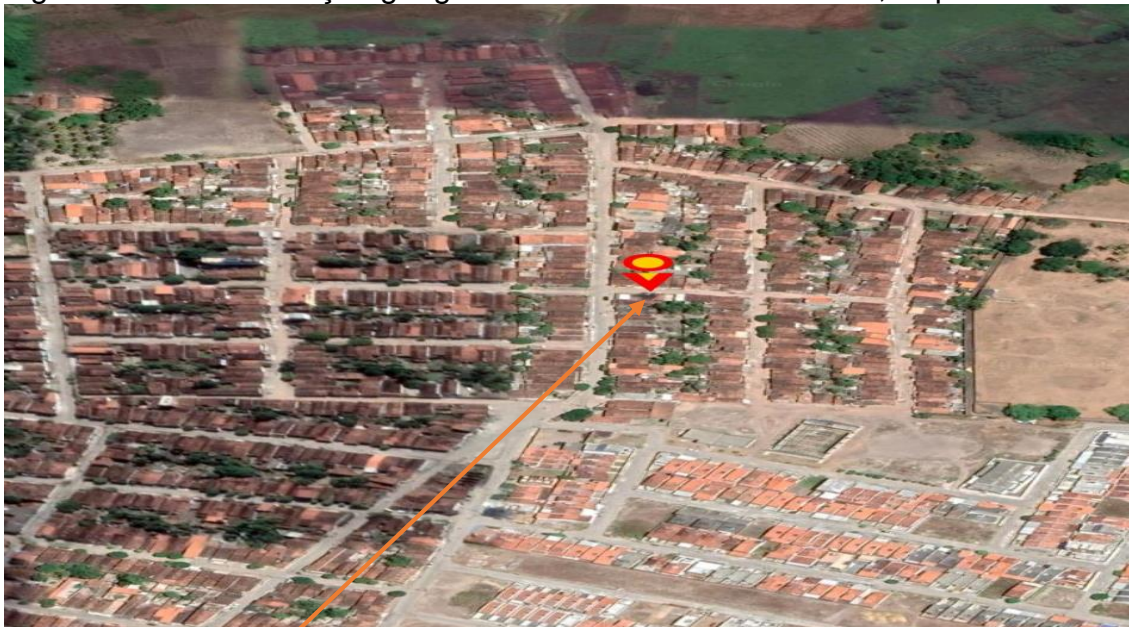
Autor: Valmir Manoel, (2022).

Como é possível observar na Figura 8, existe rua calçada ou pavimentada e as lojas com uma ou duas portas, com as paredes revestidas em cerâmica, tanto melhoram o visual do comércio, quanto diminuem infiltração. São detalhes notáveis entre o bairro Bela Vista e outros bairros mais na periferia de Sapé.

Fechando o estudo, o Bairro São Francisco, se encontra a 2,0 km do centro urbano. Por estar mais afastado do núcleo urbano, é carente em todo tipo de infraestrutura, apesar das suas ruas estarem todas pavimentadas, mas, algumas ainda apresentam esgoto em via pública. A população padece de atenção, por parte do poder público. Essas figuras demonstram que as questões das infraestruturas estão na base dos problemas locais.

Entre os outros bairros o bairro São Francisco, fica bem no limite do perímetro urbano de Sapé e entre os vários fatores de localização na periferia, as condições de moradia e o uso de prédios para as atividades comerciais denotam que também existem dificuldades no Bairro São Francisco. Essa é uma área em expansão com novas construções, dentro do sistema de moradias urbanas periféricas (Figura 9):

Figura 9 – Caracterização geográfica do bairro São Francisco, Sapé/PB.



Fonte: Imagem Google Street View, Autor: Valmir Manoel, 2023.

A Figura 9, apresenta as diferentes ruas e as construções que demarcam o bairro de São Francisco, bem como as suas atividades comerciais, entre as quais, apresenta o comércio informal localizado no bairro São Francisco, outra região periurbana da cidade de Sapé/PB.

Pode-se observar que o comércio é mais organizado e apresenta uma estrutura melhor em comparação com os outros. Mas quando se adentra o mercado, observa-se que existe um padrão de mercadorias que se encontra em todos os demais bairros da periferia, com qualidade e variedade limitada (Figura 10):

Figura 10 - Comércio informal localizado no Bairro São Francisco - Sapé/PB.



Autor: Valmir Manoel, (2022).

É importante salientar, que essa categoria de comércio (informal) é histórica, sendo que, não se apresenta como algo acabado, estando sempre em (ré)construção, onde algumas têm um curto tempo de existência. Esse tipo de comércio requer uma nova forma de pensar, analisando o campo das possibilidades. Para que se atinja os objetivos desejados, se faz necessário que o seu idealizador obtenha conhecimentos teóricos sólidos e atualizados.

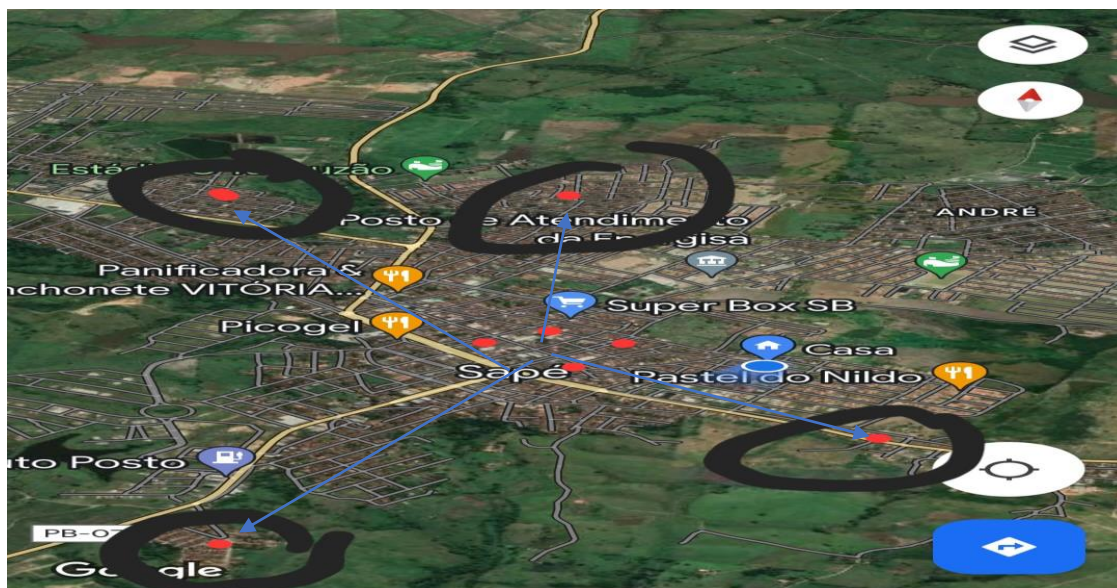
O lugar concretiza as relações, e nesse patamar, se vislumbram as articulações contraditórias entre tempos diferenciados. Conforme Carlos (2007) relata que:

O comércio local, presente nos bairros, tende a mudar; o açougueiro não é mais o mesmo; mudou o tintureiro e, substituído pelas lavanderias, ele não vem mais buscar a roupa como se fazia “antigamente”; ficou difícil parar na porta da padaria; a sapataria fechou. Na realidade, o pessoal de serviços muda mais, não há permanência. O comércio, na verdade, mudou radicalmente, e em muitos bairros da metrópole, agora pontuada por supermercados e shopping centers com suas “áreas de serviços”. Também, ficou muito mais difícil atravessar a rua. Esses são alguns fatos que atestam as transformações na cidade, nos seus espaços públicos, mudando a cadência da vida no bairro. (CARLOS, 2007, p. 60).

Conforme a autora, vivemos em um mundo de transformações, onde, o que se apresenta no presente com uma forma, no futuro, poderá não ser da mesma maneira. A globalização reforça essa tendência de mudanças, se faz necessário, o acompanhamento dessa evolução. Para não ficar preso no passado, se negando as tendências evolutivas.

A escolha em estudar a periferia e os trechos próximos as rodovias que cruzam Sapé, foram fundamentais a pesquisa, pois, enquanto no centro urbano, existe uma dinâmica comercial histórica que se deu com a fundação da cidade, com a passagem do antigo e desativado sistema ferroviário, que gerou a organização espacial das ruas e avenidas, dando origem ao mercado público e a feira livre, que concentrou uma dinâmica comercial de grandes lojas, farmácias, supermercados, churrascarias, bares, restaurantes, pousadas, clínicas, óticas entre outras atividades comerciais (Figura 11):

Figura 11 – Traçado urbano de Sapé e demarcação das principais rodovias que cruzam a cidade



Fonte: adaptado do google maps, 2023. Autor: Valmir Manoel. Destaque em círculos das áreas de pesquisa - <https://www.google.com/maps/@-7.0912206,-35.2331512,6762m/data=!3m1!1e3?entry=ttu..>

Como já explicado, nas periferias não serão encontradas todas estas atividades em destaque no centro urbano de Sapé. Mesmo que alguns atacadistas tenham saído do centro e também oficinas e postos de combustíveis, devido a própria dinâmica do circuito das rodovias estaduais como a PB-044 e a PB-073, entre outras.

Do centro para a periferia e da periferia para o centro de Sapé, se nota grande diferença na organização do espaço geográfico, com destaque para um maior planejamento urbano na parte central e na medida em que nos afastamos, seguindo os trechos urbanos periféricos do entorno das rodovias, existe uma ocupação linear, muito precária e até certo ponto vulnerável, pois por se afastar do centro, aumenta a insegurança, com moradias improvisadas e comércios também improvisados.

Sapé, mesmo sendo um município com significativa força econômica advinda do campo, como a tradicional produção de monocultura de cana-de-açúcar e de abacaxi, além de mandioca, inhame e outros produtos da fruticultura, em muitos casos, na periferia predomina um comércio de bancos com a venda desses produtos, mas totalmente na informalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para escolha desse tema se deu da seguinte maneira. Tendo sido freguês desse tipo de comércio, que surge em uma esquina, de uma zona urbana, como também em áreas periféricas. Sempre baseado em economias deficitárias, época que não se exigia na embalagem, data de validade, onde, por muitas vezes presenciei produtos como sardinha, com sua lata inchada, então, assim era descartada na rua, aos olhos dos consumidores.

Essa forma de compra, mesmo considerada arcaica, resiste, persiste, através dos descendentes dos seus idealizadores, local que vendia produtos em pequenas porções, conforme vontade e condição financeira de seus frequentadores. Continua como ponto de encontro, do bairro, da localidade. Com as mesmas afinidades de outrora. É mais que merecedor de uma atenção especial, para se manterem ativos e visíveis aos olhos do poder público.

O presente estudo, permite perceber, o quanto, esse tipo de comércio encontra-se abandonado. Dessa forma, a produção econômica, encontra-se deficitária, sem o acompanhamento de políticas públicas, que possam lhes beneficiar, como também prestar ajuda no tocante a gestão comercial. O preconceito, a falta de capital para investimento, a falta de políticas de proteção pública ao pequeno empreendedor, a falta de conhecimento técnico.

São essas dificuldades que assolam a vida dos comerciantes. Esse estudo contribui para que a sociedade observe que é preciso desenvolver mecanismos e políticas públicas que promovam o desenvolvimento e segurança desses pequenos empreendedores para fomentar o comércio local. Em conclusão, onde já se fizeram presentes, no centro urbano, que conforme se desenvolvia, fez com que, predominasse mais em áreas periféricas.

O desenvolvimento, como também a existência desse tipo de comércio, torna-se um desafio. Um planejamento futuro, que possa ser transformado, mediante políticas públicas, com uma valorização do espaço geográfico. Tornando esses estabelecimentos, em atividades responsáveis e adequadas, conscientizando para custos e benefícios. Uma organização econômica eficiente, que venha beneficiar, a população local.

Assim, esse artigo cumprirá seu papel se conseguir despertar o interesse das autoridades públicas, de quanto é importante, esse tipo de comércio e suas

transformações sociais. Como também, levar a sobrevivência e manutenção dessas famílias que dependem do comércio local. Para próximos estudos fica o interesse de discutir que mecanismos e alternativas podem ser desenvolvidas para promover a seguridade dos comércios periurbanos de Sapé/PB.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Goretti de; CARMO, Larissa de Andrade; SILVA, Seffra Renata Ramos da. **O trabalho informal como alternativa no mundo de trabalho atual**. IV seminário CETROS. 2013. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-12758-08072013-174708.pdf> Acessado em: 21/05/2023
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. CEBRAP, São Paulo, v. 39, ed. 01, p. 19-36, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/whJqBpqqmD6Zx6BY54mMjqXQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 6/07/2022.
- EMPREENDER-PB Programa **empreender paraíba** abre 510 vagas para concessão de crédito em 17 municípios. Paraíba: 2023. Disponível em: <<https://empreenderpb.pb.gov.br/>> acesso em jun/2017, as 20:37 hs.
- FERRÉZ, **Capão pecado**. – Rio de Janeiro: ed. Objetiva, 2005 149 p.
- GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, 1946- <<https://www.estudopratico.com.br/historia-do-comercio/>>. Acesso em 10/07/2022
- IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sape/panorama>>. Acesso em 24/09/2022.
- LIMA, Thales Batista de; COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de administração entre 2004 e 2013**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/p9kPJyWd3NFQqjGjppLshxz/>>. Acessado em: 21/05/2023.
- PEREIRA, A. dos S. **Análise das tendências de aplicação do conceito de periurbano**. Terr@ Plural, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 287–304, 2014. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/4345>>. Acesso em: 20 maio 2022.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** (recurso eletrônico); métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas, - 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, J. L.; SERPA, A. **A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador**. GEOUSP Espaço e Tempo, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 45-65, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123481>>. Acesso em: 2 de jun. 2022.

SANTOS, Milton 1926-2001. **O espaço Dividido**: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos / Milton Santos; tradução Myrna T. Rego Viana. – 2. Ed., 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton 1926-2001. **O País distorcido o Brasil a globalização e a cidadania**, São Paulo, Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton, 1926 – 2001. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas** / Milton Santos; tradução Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi.- 2 ed., 1º reimpr. – São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização. São Paulo**: Brasiliense, 1993. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5294636/mod_resource/content/4/SINGER-economia_politica_urbanizacao-intro-completa.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 5ª ed. São Paulo. Contexto 1994.